

# Roriz ganha mais um deputado

*Jorge Cauhy, do PL, diz que votará com Roriz sempre que for para o bem da cidade*

**João Carlos Henriques**

O governador eleito do Distrito Federal, Joaquim Roriz, não terá dificuldades em aprovar os seus projetos na Câmara Legislativa do DF, apesar das coligações que o apóiam só terem feito 10 dos 24 deputados distritais. Ontem, mais um

deputado distrital — Jorge Cauhy (PL) — manifestou sua intenção de votar a favor de todos os projetos de Roriz que forem em benefício da cidade. “Não tenho nada contra o governador Roriz, pelo contrário, sou amigo dele”, afirmou Cauhy, acrescentando que nunca gostou de “oposição sistemática e de críticas, a não ser as construtivas”.

O primeiro deputado distrital eleito a manifestar apoio a Roriz foi Francisco Cláudio Monteiro (PRP). Se mais um distrital fechar com Roriz, o futuro governador já terá a maioria na Câmara Legislativa com a qual sempre sonhou. Jorge Cauhy ressalvou ao Jornal de Brasília, no entanto, que se reunirá hoje com o outro distrital eleito pelo PL, o ex-governador José Ornellas e com o presidente do partido, Flávio Rainehr, para discutirem sobre a qual a melhor postura

## Trabalho começa 2ª feira

O governador eleito do Distrito Federal, Joaquim Roriz, começará a despachar, em tempo integral, a partir de segunda-feira, no Edifício Denasa, Setor Comercial Sul, onde ficará instalada também a equipe de planejamento do governo Roriz. Essa equipe de planejamento estará encarregada, pela parte de Roriz, de fazer a transição do governo Vallim para o futuro governo. “Na próxima semana faremos os primeiros contatos com o GDF para a transição dos governos”, afirmou Joaquim Roriz.

O futuro governador do DF esteve ontem em Goiânia para uma visita ao governador eleito do Goiás, o ex-ministro da Agricultura Íris Rezende. A conversa durou duas horas e segundo a assessoria de Roriz foi apenas de “amenidades”. Além de cumprimentar Íris

a ser adotada diante o governo Roriz. De sua parte, porém, Jorge Cauhy fez questão de enfatizar que não pretende fazer oposição a Roriz. Questionado, por exemplo, se apóia o projeto de Roriz de construir o metrô de superfície em Brasília. Cauhy afirmou que essa é uma obra de “alta necessidade para o descongestionamento do fluxo de transporte e que vai baratear o custo da passagem”.

José Ornellas não foi encontrado ontem pelo Jornal de Brasília. O presidente do PL, Flávio Rainehr, confirmou que a posição oficial do partido ainda não foi tomada. Ele disse, entretanto, que o PL “em princípio não será situação, mas também não será oposição sistemática”. Segundo Rainehr, a posição do PL deverá ser de “independência”.

Ao contrário de Cauhy, Flávio Rainehr tem dúvidas se o metrô de superfície é a melhor solução para o transporte de massa do DF. “Essa é uma questão que terá que ser analisada com profundidade. Questionado se pretende procurar Roriz para um possível entendimento, Rainehr disse que “não há necessidade”. Em seguida, sinalizando que está aberto para o diálogo e para a negociação, Rainehr afirmou que “na medida que ele (Roriz) estiver interessado ele vai nos procurar”. Mas se depender apenas da vontade de Jorge Cauhy, o apoio a Roriz será amplo. “Espero que todos os deputados distritais tenham um grande entendimento para que Brasília cresça”, disse ele.



## Resultados dão tranquilidade

Eleito em primeiro turno com mais de 55% dos votos, o futuro governador de Brasília, Joaquim Roriz (PTR), ligou para o presidente Fernando Collor segunda-feira, assim que saíram os resultados do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) para comunicar-lhe boas notícias. Entre elas, a de que a oposição não fará maioria na Assembléia Distrital, facilitando assim os planos de Roriz, que quer administrar a capital de comum acordo com o Presidente da República.

Durante a campanha, Roriz sustentou a tese de que administrar Brasília seria uma tarefa diferente, partindo do princípio de que se trata da sede dos Três Poderes da República, ele procurou mostrar que seu bom relacionamento com o presidente Collor, de quem já foi ministro da Agricultura, além de privilegiar a cidade na hora da liberação de verbas para obras, favoreceria também a tranquilidade institucional, que poderia se ver ameaçada com um governador de oposição ao Presidente da República.

Estas ponderações quase foram a pique quando as pesquisas de boca de urna indicaram que a oposição poderia fazer a maioria na Câmara Legislativa, com o qual Roriz terá que governar. Mas os números definitivos mostraram que a coligação de Roriz conseguiu dez das 24 vagas. A valiação do futuro governador é que será fácil conseguir o apoio de mais três ou quatro, para formar uma bancada de sustentação governista.

A expectativa da assessoria política de Roriz é de que a oposição se cristale mesmo nos cinco deputados do PT e um do PC do B. Os outros cinco eleitos pela Frente Popular (PSDB, PCB, PDT) são tidos como cooptáveis, em diversos graus. Uma das alternativas à disposição de Roriz é articular a candidatura à presidência da Assembléia de Maria de Lourdes Abadia (PSDB), com quem tem um bom relacionamento.

Na realidade a presidência da Assembléia Distrital é ambicionada por pelo menos outros dois deputados eleitos: o que obteve a maior votação, Pedro Celso, do PT, que obteve 19.135 votos, e o segundo mais votado, Carlos Alberto, do PCB, integrante da Frente Popular, que já presidiu o PMDB e o PCB do Distrito Federal e foi um dos articuladores da luta pela autonomia política do DF. Abadia foi a terceira em votação. (A.E.)